

## Homenagem ao I.A. Gen. Joubert de Oliveira Brízida

(Continuação da página 3)

**Exterior:** Curso de Sobrevivência na Selva - Fort Sherman, Zona do Canal do Panamá; Curso Avançado de Comunicações - Fort Monmouth - New Jersey Estados Unidos da América.

**Promoções:** Oficial Superior e Oficial General. Major: 25 de abril de 1967 (por merecimento); Tenente-Coronel: 25 de dezembro de 1974 (por merecimento); Coronel: 31 de abril de 1980 (por merecimento); General-de-Brigada: 31 de julho de 1986; General-de-Divisão: 31 de março de 1991; General-de-Exército: 31 de março de 1995.

**Condecorações Militares:** Ordem do Mérito Militar, no grau de Grã-Cruz; Ordem do Mérito Naval, no grau de Grande Oficial; Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Grande Oficial; Ordem do Mérito Rio Branco, no grau de Oficial; Ordem do Mérito das Forças Armadas, no grau de Grande Oficial; Ordem do Mérito Judiciário Militar, no grau de Alta Distingção; Medalha do Pacificador; Medalha do Mérito Santos Dumont; Medalha do Tempo de Serviço, aos 40 anos de carreira militar; Medalha Marechal Hermes.

**Condecorações Civis:** Ordem do Mérito Mauá; Ordem do Mérito de Brasília, no grau de Comendador;

**Condecorações Estrangeiras:** Legião do Mérito do Exército Americano, no grau de Oficial; Medalha do Exército Paraguai.

**Funções desempenhadas no País como Oficial Superior. Como Major:**

**Instrutor Chefe da Escola de Comunicações, Chefe do Serviço de Comunicações do Gabinete Militar da Presidência da República e Aluno da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Como Tenente-Coronel: Membro do Estado-Maior da 1ª Divisão do Exército, Comandante do 1º Batalhão de Comunicações do Exército, Chefe do Serviço de Comunicações do S.N.I. Como Coronel: Membro da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, e, como tal, Secretário de Informática da Secretaria Especial de Informática, 5º Subchefe do Estado - Maior do Exército, Diretor do Material de Comunicações e Eletrônica e Comandante da 11ª Brigada de Infantaria Blindada. Como General-de-Divisão: Diretor de Informática do Exército, Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército. Como General-de-Exército: Secretário de Economia e Finanças do Exército, Comandante Militar do Sudeste (nos 3 últimos anos). Função desempenhada no Exterior como Coronel: Adido do Exército junto à Embaixada do Brasil na Inglaterra.**

**HOBBIES:** Tênis - Voleibol - Informática

**Eis, Irmãos-Amigos, Cunhadas e Convidados, uma síntese de uma brilhante carreira militar, de simples Praça a ilustre General-de-Exército, numa vida de muitas e intensas atividades ao longo de 46 anos. Parafraseando Benjamin Disraeli, poderia dizer: Uma vida vitoriosa de quem teve um**

**propósito definido, e fez tudo para alcançá-lo.**

**O Gen. Joubert é casado com Da. Virgínia Valle de Oliveira Brízida; tem 3 filhas: Cláudia, Danuza e Luiza; e 4 netos, sendo 3 meninas e 1 menino.**

**Com toda a certeza, em sua nova fase de vida, o I.A. General não irá descansar completamente, usufruindo aquilo que Cícero chamou de "Otium cum dignitate". Antes, muito ao contrário, estará mais propenso à idéia expressa por Fernando Pessoa: "Navegar é preciso." Sim, navegar em busca de novos horizontes, de novas paragens e de novos empreendimentos.**

**Um homem de sua formação, e com sua cultura e capacidade não pode parar de vez, pois terá muito a transmitir àqueles com os quais passar a conviver, posto que a vida é um moto-contínuo.**

**O que nós lhe desejamos, caríssimo I.A., é que Deus o proteja continuamente, por onde passar e onde estiver, gozando sempre saúde e desfrutando muitas alegrias. Sua vida, General, é dádiva e bênção do Pai Eterno! Privilegiados e felizes serão todos aqueles que tiverem a ventura de serem seus amigos, como nós, que além de Amigos, somos seus Irmãos.**

**Em conclusão, desejo dar-lhe um abraço cordial e fraterno, em nome de todos os membros de nossa Confraria, com os votos de uma vida longa e profícua.**

**Que Deus o abençoe rica e abundantemente!**

Saudação feita na reunião do Clube, de 11 de agosto de 1998.



Clube dos 21 Irmãos - Amigos

ENTIDADE PIONEIRA - 1949  
SÃO PAULO

Sede Própria e Secretária: Rua Alvaro de Carvalho, 118, 1º Cep 01050-070 Telefax: 256-1340 - São Paulo-SP - Reuniões: São Paulo Clube

## O Exército Brasileiro na Atual Conjuntura

A Necessidade de o Brasil ter Forças Armadas

I.A. Gen. Ex. Joubert de Oliveira Brízida

Foi com satisfação que recebi o convite do Clube dos 21 Irmãos Amigos para proferir esta palestra que tem por tema: "O EXÉRCITO BRASILEIRO NA ATUAL CONJUNTURA"

O agradável convívio com as senhoras e senhores aqui presentes, ainda que por pouco tempo, permitirá um estreitamento de nossos laços de amizade e possibilitará, particularmente, melhor compreensão dos variados aspectos relacionados com a participação do Exército Brasileiro, e mais especificamente do Comando Militar do Sudeste, na vida do país.

A história da humanidade nos mostra que, ao longo dos séculos, os conflitos de interesses têm levado os povos às guerras. Em caráter local, regional ou global, o flagelo da guerra tem sido uma realidade a contrastar com o tão almejado sonho de paz e harmonia entre os homens.

Em tempos recentes, com o colapso da União Soviética e a conseqüente quebra da bipolaridade mundial, muitos previram de forma otimista o advento de uma era de paz e prosperidade, no âmbito de uma "Nova Ordem Mundial". A realidade dos fatos aí está para desmistificar essas idéias utópicas. Conflitos dos mais diversos matizes, advindos de ódios seculares, intolerâncias étnicas, fundamentalismos religiosos, disputas políticas, pobreza e motivos outros, fizeram ressurgir questões que se supunham páginas viradas da História.

Hoje, como sempre no passado, o mundo continua a vivenciar confrontos armados que causam sofrimento a milhares de pessoas. É bem verdade que o entorno sul-americano — onde o Brasil se insere e configura nossa área de maior interesse — constitui uma das regiões mais pacíficas do globo na atualidade, onde as ameaças de agressão externa são possibilidades remotas. Subsistem, porém, questões territoriais não resolvidas que, embora sob tratamento diplomático, possuem potencial para provocar situações de crise entre nações. Além disso — e mais preocupantes — pairam problemas em países vizinhos com capacidade para gerar crises e envolver nosso País pela contigüidade de fronteiras, tais como: os movimentos guerrilheiros e sua associação ao narcotráfico; o narcoterrorismo; a incontrolável penetração de garimpeiros brasileiros em países vizinhos do norte e vice-versa; e a questão dos "brasiguais", em solo paraguaio.

Extrapolando essas questões circunvizinhas, vale lembrar, também, a cobiça internacional sobre a Região Amazônica, uma realidade inegável acobertada, na maioria das vezes, sob a faceta de proteção às minorias indígenas ou de preservação do meio ambiente.

Essa conjuntura está a exigir nossa constante atenção e avaliação. Por sermos país em desenvolvimento, com perfil de crescente fortalecimento no cenário mundial e de afirmação de liderança hemisférica, estamos — e estaremos — passíveis de pressões externas com periodicidade e intensidade variáveis, particularmente direcionadas a obstar os esforços nacionais para obtenção de tecnologias de ponta e produção de material de emprego militar.

Concluindo, é argumento irrefutável que, ainda hoje, no moderno mundo contemporâneo cívico de conceitos pacifistas, um Estado soberano, para assegurar relação harmônica com os demais e ser visto com respeito e confiança pela comunidade internacional, deve ter como premissa a garantia de sua situação como país forte, seguro e independente.

Assim, permanece válida, mais do que nunca, a necessidade histórica de o Brasil manter Forças Armadas — e, no que nos diz respeito, o Exército — aptas a respaldar decisões consentâneas com sua crescente estatura político-estratégica.

É evidente que, nas condições atuais, o Brasil não pode manter um Exército caro, equipado com o que há de mais moderno e com

(Continua na página 2)

## Saudação à Pátria

I.A. Paulo Cintra Damião

Começarei citando Rui Barbosa que, em discurso pronunciado no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo - RJ, no ano de 1903, discorrendo sobre o patriotismo, assim se expressou:

"A Pátria é a família amplificada. E a família, divinamente constituída, tem por elementos orgânicos a honra, a disciplina, a fidelidade, a benquerença, o sacrifício. É uma harmonia instintiva de vontades, uma desestudada permuta de abnegações, um tecido vivo de almas entrelaçadas. Multipliquei a célula, e tendes o organismo. Multipliquei a família, e tercis a Pátria. Sempre o mesmo plasma, a mesma substância nervosa, a mesma circulação sanguínea. Os homens não inventaram, antes adulteraram a fraternidade, de que o Cristo lhes dera a fórmula sublime, ensinando-os a se amarem uns aos outros: Diliges proximum tuum sicut te ipsum." Sim, porque o "amarás o teu próximo como a ti mesmo" é o começo de tudo.

Creio que não será demasiado reavivar os fatos relacionados com a proclamação da nossa Independência.

Os acontecimentos políticos, desde a Inconfidência Mineira que culminou com a morte de Tiradentes e o degredo dos demais conspiradores, vinham preparando o povo brasileiro para o governo autônomo.

Mais ainda, fatos importantes ocorreram em Portugal e no Brasil. Lá, a Revolução iniciada na cidade do Porto, desencadeada em agosto de 1820. Aqui, depois da Revolução Pernambucana de 1817, a Regência de D. Pedro I, a partir de 26 de abril de 1821, precipitou vários acontecimentos políticos significativos.

A autonomia do Brasil estava sendo preparada convenientemente desde o Dia do Fico, ocorrido no dia 9 de janeiro de 1822. Restava apenas fazer a proclamação solene da independência.

A esta tarefa dedica-se José Bonifácio, que sugeriu ao Príncipe Regente uma viagem até a Província de São Paulo, onde havia algumas dissensões. D. Pedro partiu do Rio de Janeiro no dia 14 de agosto, havendo escolhido para regente, durante sua ausência, sua esposa D. Leopoldina, filha do imperador Francisco I, da Áustria.

Já na cidade de São Paulo, onde chegou a 25 de agosto, foi recebido com as mais calorosas manifestações de simpatia, quer por parte das autoridades, quer por parte da população. D. Pedro dissolveu a Junta Provisória, e nomeou um Governo Provisório, mandando publicar um manifesto em que recordava as "grandes tradições" dos paulistas, dizendo que contava com o apoio deles "para a libertação do Brasil".

No dia 5 de setembro, partiu com sua comitiva para Santos, onde passou o dia 6, em visita ao porto e às fortificações militares ali existentes. No dia seguinte, logo de manhã, pôs-se de regresso a São Paulo, aqui chegando no mesmo dia, à tarde. Por volta das dezesseis horas, às margens do riacho Ipiranga, onde sua comitiva descansava, distante apenas uma légua do centro da cidade, chegaram mensageiros vindos do Rio de Janeiro, entre eles o Major Paulo Emílio Bregara e seu auxiliar, o Major Antônio Ramos Cordeiro. Eram portadores de notícias sensacionais, recebidas no dia 28 de agosto: o Governo Português havia anulado todos os atos do Príncipe Regente, inclusive o recém-criado Conselho dos Procuradores das Províncias, convocado por Decreto de 16 de fevereiro daquele ano; destituiu o Príncipe D. Pedro do cargo de Regente; e ordenava-lhe o embarque para Lisboa dentro de trinta dias, sob pena de perder o direito ao trono de Portugal.

Acompanhando tais notícias, havia uma carta redigida por José Bonifácio, na qual informava que, tendo reunido o Conselho de

(Continua na página 3)

### Reunião de Agosto

**ABERTURA** - Dia 11 de agosto de 1998, realizou-se reunião-almoço, que teve início com a saudação do pavilhão Nacional. Compareceram 24 Irmãos-Amigos. **MESA DA PRESIDÊNCIA** - Teve ao centro, o Presidente I.A. Joaquim Romeu Teixeira Ferraz; à sua direita I.A. General Joubert de Oliveira Brízida, o I.A. Manoel de Moura, Presidente do Clube de Santos e o I.A. Paulo Cintra Damião, Orador Oficial do Clube; à sua esquerda o I.A. Renato Ursini, Presidente da Federação dos Clubes dos 21 Irmãos-Amigos, o Vice-Almirante Airton Ronaldo Longo e o I.A. Fernando de Almeida Nobre Neto, 1º Secretário. **CONVIDADOS** - Participaram da reunião o Brigadeiro Ivan Manoel de Macedo (representando o I.A. Brigadeiro João Gerardo Lopes Mello), o General Francisco Fernandes, o Coronel Rodrigo Martins Prates (convidado do I.A. General Joubert de Oliveira Brízida), o Engº Cláudio de Souza (convidado do I.A. Sérgio Carlos Torres), o Sr. José Clóvis Vicente de Azevedo (convidado do I.A. Rogério Ribeiro da Luz), o senador Otto Cyrillo Lehmann e sua esposa, Da. Lourdes Lehmann (convidados do I.A. Gualter Godinho), o I.A. Oswaldo Paulino, do Clube de Santos, o I.A. Ivo Roma Nova, do Clube de São Vicente, e Dr. João Amorim de Souza Filho (convidados do I.A. Fernando Nobre), o Dr. Paulo Marcondes Torres Filho (convidado do I.A. José Luiz Lemos da Silva), Da. Dora Sílvia Cunha Bueno, Da. Sônia Van Langendonck (filha da cunhada Zy Langendonck), e, ainda, as cunhadas Da. Wylma Espinheira Ferraz, Da. Dinah de Oliveira Costa, Da. Olga Pereira, Da. Elza de Camargo Sampaio, Da. Ruth Aparecida Franchini Godinho e Da. Zy Langendonck. **HOMENAGEM** - Em seguida, de posse da palavra, o I.A. Paulo Cintra Damião, Orador Oficial do Clube, fez uma comvente homenagem ao I.A. General Joubert de Oliveira Brízida (pág. 3). **PALESTRA** - O Presidente I.A. Joaquim Ferraz passa a palavra ao I.A. General Joubert de Oliveira Brízida que fez uma brilhante palestra, com exibição de "data show" sobre o Exército Brasileiro (pág. 1). **EXPEDIENTE** - Comunicações: (a) Aniversariantes do mês; (b) próxima reunião-almoço marcada para o dia 8 de setembro de 1998, em homenagem à Pátria; **ENCERRAMENTO** - Com os agradecimentos de praxe o Presidente deu por encerrada a reunião.

### Reunião de Setembro

**ABERTURA** - Dia 8 de setembro de 1998, realizou-se reunião-almoço, que teve início com a saudação do pavilhão Nacional. Compareceram 24 Irmãos-Amigos. **MESA DA PRESIDÊNCIA** - Teve ao centro, o Presidente I.A. Joaquim Romeu Teixeira Ferraz; à sua direita o I.A. Paulo Cintra Damião, Orador Oficial do Clube e o I.A. Fernando de Almeida Nobre Neto, 1º Secretário; à sua esquerda o Vice-Almirante Airton Ronaldo Longo e o I.A. Major Brigadeiro do Ar João Gerardo Lopes Mello. **CONVIDADOS** - Participaram da reunião o Sr. Rubens Nogueira e o Dr. Rubens Kara José (convidados do I.A. Paulo Cintra Damião), o Dr. Carlos Otávio de Lins Pinho (convidado do I.A. Sérgio Carlos Torres), o Capitão de Corveta Marco Antônio Pires de Almeida (convidado do Vice-Almirante Airton Ronaldo Longo), e as cunhadas Da. Olga Pereira, Da. Áurea Ferreira Rizzini, Da. Elza C. Sampaio, Da. Maria Antonieta Bandiera e Da. Zy Langendonck. **ASSEMBLÉIA** - Dando continuidade a Assembléia Geral Ordinária, iniciada na reunião de julho, o I.A. Fernando Nobre discorreu sobre o relatório financeiro da gestão anterior, encaminhado aos I.A.A., para a apreciação de todos. Foram aprovados o relatório e as contas da gestão passada, por unanimidade, ficando assim encerrada a Assembléia. **POSSE DE NOVO SÓCIO** - O Presidente Joaquim Romeu Teixeira Ferraz dá início à cerimônia de posse ao novo sócio Vice-Almirante Airton Ronaldo Longo, convidando o I.A. Luiz Antônio Sampaio Gouveia, 2º Diretor Social, para saudá-lo e apresentá-lo. Após a saudação o Presidente Joaquim Ferraz diplomou-o oficialmente. **HOMENAGEM À PÁTRIA**. Dando continuidade à reunião, o Presidente I.A. Joaquim Ferraz, passa a palavra ao Orador Oficial do Clube, I.A. Paulo Cintra Damião, que fez uma oração rica em detalhes em alusão à data da Independência do Brasil (pág. 1). **EXPEDIENTE** - Comunicações: (a) Aniversariantes do mês; (b) distribuído o Boletim nº 39 da Federação; (c) próxima reunião-almoço marcada para o dia 13 de outubro de 1998; **ENCERRAMENTO** - Com os agradecimentos de praxe o Presidente deu por encerrada a reunião.

MEMORIAL DO CLUBE DOS 21 IRMÃOS-AMIGOS

Jornalista Responsável: I.A. Isaac Griberg (RG no MT nº 1456) - Coordenador: I.A. Rogério Ribeiro da Luz  
Redatores: I.A. Douglas Michalany, Guido Arturo Palomba, e Dulcio Crispim Farina  
Composição e Impressão: KMK - Artes Gráficas e Editora Ltda.  
Rua Catulo da Paixão Cearense, 624 - Fones: 5589-6417 e 5589-0145 - Saúde - São Paulo, SP

## O Exército Brasileiro na Atual Conjuntura

(Continuação da página 1)

atuação expressiva no cenário internacional. Contudo, não se deve esquecer de que o Exército existe para defender os interesses nacionais: se, por um lado, ele não deve ser maior do que a situação econômica o permita, por outro, não pode ser menor do que a segurança o requeira. Em suma, o Exército não pode ser nem mais rico nem mais pobre do que o Brasil a que serve. O artigo 142 da Constituição Federal fundamenta a existência e a destinação das Forças Armadas brasileiras.

Da interpretação das disposições legais da Carta Magna, foram deduzidas, para o Exército Brasileiro, as seguintes missões específicas: defender a Pátria, garantir os Poderes Constitucionais, garantir a Lei e a Ordem, cooperar com o desenvolvimento Nacional, cooperar com a Defesa Civil e participar de Operações Internacionais.

Essas missões definem as responsabilidades do Exército em relação aos Campos Externo e Interno e, sobre elas, estaremos discorrendo durante esta exposição em abordagens específicas no que se relaciona com o Comando Militar do Sudeste.

Por ora, o que se pretende realçar é que essas missões, em seus diferentes cenários, impõem ao Exército Brasileiro o permanente equacionamento dos seguintes desafios: *no campo externo*: (a) assegurar a existência de um poder dissuasório que respalde a soberania nacional; e (b) assegurar a capacitação para se fazer representar adequadamente no crescente número de missões internacionais, decorrentes de Tratados celebrados pelo Estado brasileiro. *No campo interno*: (a) garantir a presença e a correta atuação da força terrestre em todos os quadrantes do País; (b) contribuir para o progresso econômico e social da nação. Permitam-me apresentar-lhes de forma sucinta alguns exemplos desta atuação: *na Saúde* - participação em campanhas de multivacinação, produção de medicamentos, assistência médico-hospitalar às populações civis e comunidades indígenas da Amazônia; *na Engenharia* - Construção de rodovias e ferrovias, abertura de poços e construção de açudes; *Na Educação e Cultura* - Ensino de qualidade em 12 Colégios Militares e Instituto Militar de Engenharia, preservação do patrimônio histórico (sítios, fortes e fortalezas); *Outros* - Distribuição de alimentos, auxílio emergencial em calamidades públicas, transporte de valores (Operação Real Plus), formação cívico-comunitária (Serviço Militar).

Ao longo de décadas, a dispersão e a localização das Organizações Militares do Exército nos diferentes rincões do País têm sido condicionadas por dois fatores fundamentais e antagônicos: de um lado, como requisito das missões constitucionais, está a necessidade de assegurar a presença física da Força Verde-Oliva em todo o território nacional; de outro, como óbices de difícil superação, estão as carências de recursos humanos e de meios materiais para atender às necessidades da Força Terrestre em face à imensidão territorial.

Conciliando a equação “necessidades X disponibilidades”, o Exército Brasileiro foi paulatinamente se desdobrando no território nacional e está hoje perfeitamente articulado, em condições de bem cumprir suas missões.

Em visão geral, a organização territorial da Força Terrestre obedece à seguinte estrutura de comando (Comandos de Oficiais-Generais): 7 Comandos Militares de Área; 12 Regiões Militares (Grandes Comandos Administrativos); 8 Divisões de Exércitos (Grandes Comandos Operacionais); 26 Brigadas e 04 Comandos de Artilharia Divisionária (Grandes Unidades Operacionais, subordinadas às Divisões de Exército); 1 Comando de Aviação (que congrega a Força Aeromóvel do Exército - 75 helicópteros); e 2 Grupamentos de Engenharia de Construção.

No seu conjunto, a Força Terrestre totaliza quase 800 Organizações Militares desdobradas em todos os Estados da Federação e engloba um efetivo de aproximadamente 190.000 militares. Desse total, da ordem de 60% constituem quadros profissionais da Força; o efetivo variável, composto por aqueles que prestam o Serviço Militar Obrigatório, é de aproximadamente 40% do efetivo total.

Abordaremos agora o Comando Militar do Sudeste, em cuja sede nos encontramos, que engloba territorialmente o Estado de São Paulo e três municípios – Três Lagoas, Selvíria e Aparecida do Taboado – do vizinho Estado de Mato Grosso do Sul.

**Missão. Defesa Externa:** preparar as tropas em sua área de jurisdição, ficando em condições de, mediante ordem, participar da concentração estratégica do TOT. As tropas não combatem aqui. Saem para atuar em outras áreas Estratégicas. **Defesa Territorial:** Assegurar a integridade de sua base física, de forma a garantir o esforço de guerra, possibilitando ao campo econômico a produção plena, para atender à demanda do Teatro de Operações Terrestres. Número de Tiros-de-Guerra: 82; **Mobilização:** Formar a reserva e conduzir a mobilização interesse do Exército Brasileiro; pujação econômica do Estado de São Paulo. **Defesa Integrada:** Assegurar a Ordem Interna, nos termos Constituição, mediante ações preventivas e operativas, por forma a garantir o pleno exercício dos Poderes Constitucionais. **Ações Complementares:** participar de

medidas ligadas ao Desenvolvimento Nacional, particularmente nos setores educação, defesa civil e assistência social.

**Organização.** Para cumprir sua missão, o CMSE está organizado da seguinte forma: Grandes Comandos (G Cmdo) subordinados: 2ª DE (braço operacional), 2ª RM (braço administrativo). Grandes Unidades (GU) subordinadas: 11ª Brigada de Infantaria Blindada, 12ª Brigada de Infantaria Leve (Amv); 1ª Brigada AAAÉ; Comando de Aviação do Exército. Organizações diretamente subordinadas. Organizações vinculadas.

**Programa “Criança - Cidadão do Futuro”.** Encarando o aspecto da Missão do Exército de “Cooperar com o desenvolvimento Nacional”, envaidece-me comentar, agora, o Programa “Criança - Cidadão do Futuro”, voltado para a recuperação de menores de rua, que estamos realizando aqui na área do CMSE. Através dos Tiros-de-Guerra, em parceria com autoridades e entidades locais, estamos adotando crianças, entre 12 e 17 anos, que apresentam grau de risco social. Em nossos quartéis, essas crianças recebem educação, alimentação, atendimento médico-odontológico e práticas de iniciação profissional e desportiva. Em 1997, assistimos a 5.400 carentes e, para 1998, estaremos tirando das ruas cerca de 7.000 menores à beira da marginalidade, visando a torna-los cidadãos úteis ao País, inseridos e ajustados ao convívio social.

**Escola de Instrução Militar (EsIM).** Por determinação do Senhor Ministro do Exército, o Comando Militar do Sudeste implantou este ano, em projeto piloto, três Escolas de Instrução Militar em estabelecimentos de ensino civis de 2ª grau de São Paulo e Campinas, com o objetivo de formar reservistas de 2ª categoria.

Por intermédio de convênios com o Ministério do Exército, as escolas civis disponibilizam suas instalações e meios em pessoal e material necessários ao funcionamento das EsIM. Estas são apoiadas, para fins de instrução, por uma Organização Militar Operacional ou um Estabelecimento de Ensino do Exército. O projeto está sendo avaliado para fins de sua implementação em todo o território nacional.

**Colégio Militar de São Paulo.** Como último tópico do desenvolvimento de nossa palestra, vamos dissertar sobre a proposta de criação de um Colégio Militar na Cidade de São Paulo e a problemática que envolve essa idéia.

Chegamos, neste momento, à parte conclusiva desta exposição. O tema proposto nos pedia uma abordagem do Exército Brasileiro perante a atual conjuntura.

Como ponto de partida, enfatizamos a necessidade de o Brasil dispor de Forças Armadas aptas a respaldar posições políticas e decisões soberanas, que nem sempre deixarão de despertar antagonismos, num mundo contemporâneo em que os interesses em disputa continuam a deflagrar confrontos de toda ordem.

O conteúdo desta Palestra, com fulcro nas missões que constitucionalmente nos incumbem, enfocou a ação do Exército nos contextos das Seguranças Externa e Interna e, também, a cooperação que a Força Terrestre, com as atividades complementares, empresta ao desenvolvimento sócio-econômico do País.

No cenário da Segurança Externa, é bem verdade que, graças ao inquestionável sucesso de nossa política de boa vizinhança e de não-intervenção nos assuntos internos dos demais países, não há hoje - felizmente - antagonismos claramente definidos, nem sequer é vislumbrado um inimigo potencial. Porém, esta situação não é tão confortável quanto possa parecer e, como vimos, existem veladas ambições em relação à Amazônia Brasileira.

Nossa atuação na Segurança Interna centra-se tão somente em restabelecer a Lei e a Ordem e assegurar a autoridade do Poder Público, quando convocados por qualquer dos Poderes da União.

Como visão conclusiva, é da maior importância ressaltar que, dada a conjuntura de esporádicas situações de beligerância externa que o Brasil tem enfrentado ao longo de sua História, nossa maior contribuição à Pátria tem se concretizado no Campo Interno, alinhavando a Unidade Nacional.

A propósito, que outra Instituição estaria em melhores condições de promovê-la?

Senhoras e Senhores! Vivenciamos uma era em que o conhecimento e a tecnologia se aperfeiçoam com grande velocidade e os padrões de comportamento estão em contínua mutação. Nesse cenário, o futuro é algo imprevisível.

Por outro lado, a História nos mostra que, no concerto das nações, não há alianças duradouras e o que prevalece são os interesses de cada qual. Para ser respeitado, um país deve ter condições de garantir sua soberania.

Diante dessas realidades, nós, militares profissionais, temos a consciência da responsabilidade diuturna que nos incumbe em bem preparar o Exército, superando os óbices existentes, para cumprir sua destinação constitucional e assim legar, às gerações futuras, um Brasil soberano e democrático.

Assim pensando, estaremos sempre exercitando o lema que nos é muito grato: “Exército Brasileiro: Braço Forte-Mão Amiga”. Muito Obrigado!

*Palestra proferida na reunião do Clube, de 11 de agosto de 1998*

## Saudação à Pátria

(Continuação da página 1)

Estado, este era de opinião que não era mais possível contemporizar. Urgia, portanto, proclamar a independência o quanto antes. Também havia uma outra carta, esta de sua esposa, a então princesa D. Leopoldina Carolina, confirmando as palavras de José Bonifácio, e acrescentando esta frase: “Se a independência tem de se fazer, que se faça já.”

Lidos os decretos lusitanos e as cartas anexas, D. Pedro ficou bastante indignado com a atitude despótica do Governo Português. Sentindo o seu amor próprio ferido, e espicaçado em seus melindres principescos, ele não teve dúvidas. Com as mãos agitadas amarrotou os papéis e atirou-os ao chão, dizendo: “É preciso acabar com isto!” Montou seu cavalo e foi ao encontro da comitiva; arrancou de seu chapéu o laço azul e branco, as cores da Casa de Bragança, e que era o símbolo de sua submissão à Coroa Portuguesa, atirando-o ao solo; e bradou para os soldados: “Laço fora, soldados!” E prosseguiu, dizendo: “Camaradas! As Cortes de Lisboa querem mesmo escravizar o Brasil; cumpre, portanto, declarar já a sua independência. Estamos definitivamente separados de Portugal. “Incontinenti, ergueu a espada nua e bradou:

“Viva o Brasil livre e independente. “Encorajado, então, pelos aplausos e manifestações dos que o cercavam, e que gritavam: “Viva D. Pedro, nosso defensor perpétuo”, o príncipe firmou-se bem em sua montaria, e numa frase mais incisiva, que era o prolongamento da anterior, bradou a plenos pulmões: “Será nossa divisa de ora em diante: Independência ou morte. “Esta frase, despreendida de seu preâmbulo e concentrada em seu juramento público, passaria a ser divisa e senha da novel nação. Pouco depois, acrescentou: “O verde e o amarelo sejam as nossas cores nacionais.”

Foram grandes as comemorações naquela noite de 7 de setembro na cidade de São Paulo. O dia da semana era sábado. As festas populares foram repetidas em todas as cidades, grandes ou pequenas, por todos os rincões do território brasileiro, à medida que a notícia ia chegando. Até que enfim, o Brasil era uma terra independente; um País livre. Valeram a pena todos os esforços e sacrifícios.

Assim, por um capricho do destino, o neto de D. Maria I, a rainha que mandara executar Tiradentes, por este haver ousado sonhar com a independência do Brasil, foi quem se incumbiu de executar esse acalentado sonho dos patriotas, assumindo, ele mesmo, a responsabilidade de tão importante ato. No dizer de um historiador: “O príncipe cavalheiresco vingava a memória do inconfidente, conspirando ele próprio contra o Reino de que era zelador e contra a Coroa de que era mandatário.”

Dessa forma, a nossa independência aconteceu sem guerras, como ocorreu com tantos outros países americanos. Como alguém já disse algures, com bastante senso de humor: “A independência do Brasil não foi feita com o derramamento de sangue de heróis guerreiros, mas sim, foi conquistada no “grito”.

A aclamação de D. Pedro como “Imperador Constitucional do Brasil” ocorreu no Rio de Janeiro, no dia 12 de outubro, sendo solenemente coroado no dia 1º de dezembro daquele mesmo ano.

As guerras da independência prolongaram-se até o final do ano seguinte. Foram particularmente violentas nas Províncias da Bahia, Maranhão, Piauí e Pará.

## Homenagem ao I. A. Gen. Joubert de Oliveira Brízida

Por sua passagem para a reserva

*I.A. Paulo Cintra Damião*

*inteira justiça o reconhecimento de tão dignificante carreira militar.*

*Nossa reunião desta tarde está festiva e engalanada pela presença de ilustres convidados. Solicito-me o I.A. Presidente que eu fizesse uma saudação especial ao I.A. Gen. Joubert de Oliveira Brízida, tendo em vista a sua passagem para a reserva, após 46 anos de excelentes serviços prestados ao Exército de nosso querido País, sendo os 12 últimos como Oficial General.*

*Nesta oportunidade, nós, seus Irmãos-Amigos e Cunhadas, associamo-nos às justas homenagens que lhe serão prestadas, em vários eventos militares e civis, pois é de*

*Procurarei fazer um resumo do extenso e brilhante “curriculum vitae” do Gen. Brízida: Data de Praça: 1º de março de 1952; data de Aspirante: 8 de maio de 1954; data da última promoção: 31 de março de 1995. Cursos Militares realizados no País, sempre com distinção: Academia Militar das Agulhas Negras: 1952/54, 1º entre 128 alunos; Básico Mestre de Salto; Precursor; Operações Especiais - 1955/59; Instituto Militar de Engenharia - Comu-*

D. João VI acabou reconhecendo a Independência do Brasil por Tratado de 29 de agosto de 1825, ratificado a 15 de novembro do mesmo ano, graças à intermediação do embaixador inglês, Sir Charles Stuart. Anteriormente, os Estados Unidos já tinham dado o seu reconhecimento, em 24 de abril de 1824. A Inglaterra manifestou seu reconhecimento em 12 de outubro de 1825, seguindo-se o reconhecimento dado pela Áustria, Suécia, França e outros países. Enfim, o Brasil poderia caminhar seu destino histórico com plena liberdade.

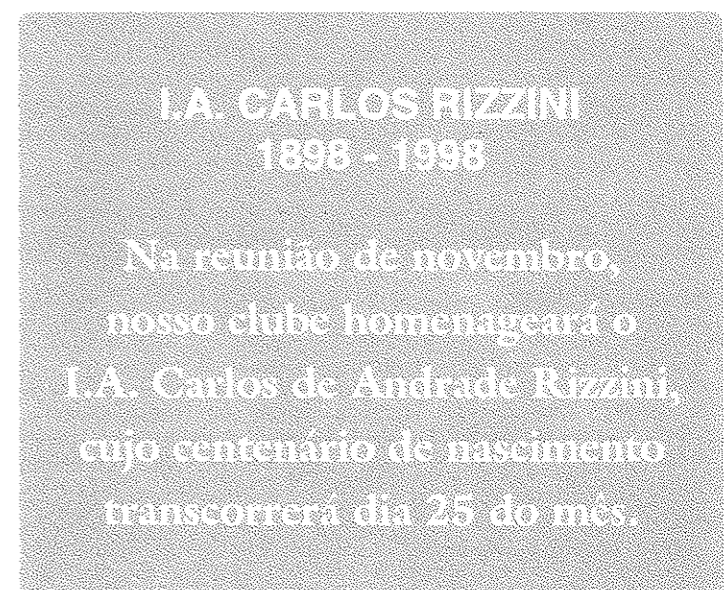
Como bem sintetizou o historiador Osvaldo Orico: “A Independência do Brasil é o resultado do conselho de um sábio e da rebeldia de um príncipe. Sem um ou sem outro, a operação haveria sido lenta, e, talvez menos feliz.” (*In A Luta pela Independência das Américas, p.145*).

Para encerrar este retrospecto histórico, nesta Semana da Pátria, já decorridos 176 anos desses fatos lembrados, retomo ao mesmo Rui do início desta minha saudação; e, no espírito com que ele escreveu, repito o seu texto lapidar e antológico:

“A Pátria não é ninguém, são todos; e cada um tem no seio dela o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação. A Pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo: é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade. Os que a servem são os que não invejam, os que não infamam, os que não conspiram, os que não sublevam, os que não delatam, os que não emudecem, os que não se acobardam, mas resistem, mas esforçam, mas pacificam, mas discutem, mas praticam a justiça, a admiração, o entusiasmo.”

Deus salve a Pátria!

*Palestra proferida na reunião do clube, de 8 de setembro de 1998.*



*nicações – 1960/62, 1º entre 13 alunos; Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - 1964, 1º entre 25 alunos; Escola de Comando e Estado Maior do Exército – 1973/75; Escola Superior de Guerra – 1989.*

*Curso Civil realizados no País: Curso de Analista e Programador de Computadores Eletrônicos Digitais; Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 1963.*

*Cursos Militares realizados no*

*(Continua na página 4)*